

UMA NOVA ESPÉCIE DE *PUNAPHYTO* TOWNSEND, 1916 (DIPTERA, SARCOPHAGIDAE)

RITA TIBANA

Museu Nacional – Quinta da Boa Vista, 20942 Rio de Janeiro, RJ, Brasil

A new species of *Punaphyto* Townsend, 1916 (Diptera, Sarcophagidae) – Male and female of *Punaphyto lopesi*, a new species from Ecuador are described and illustrated.

Key words: *Punaphyto lopesi* – *Punaphyto* – Sarcophagidae

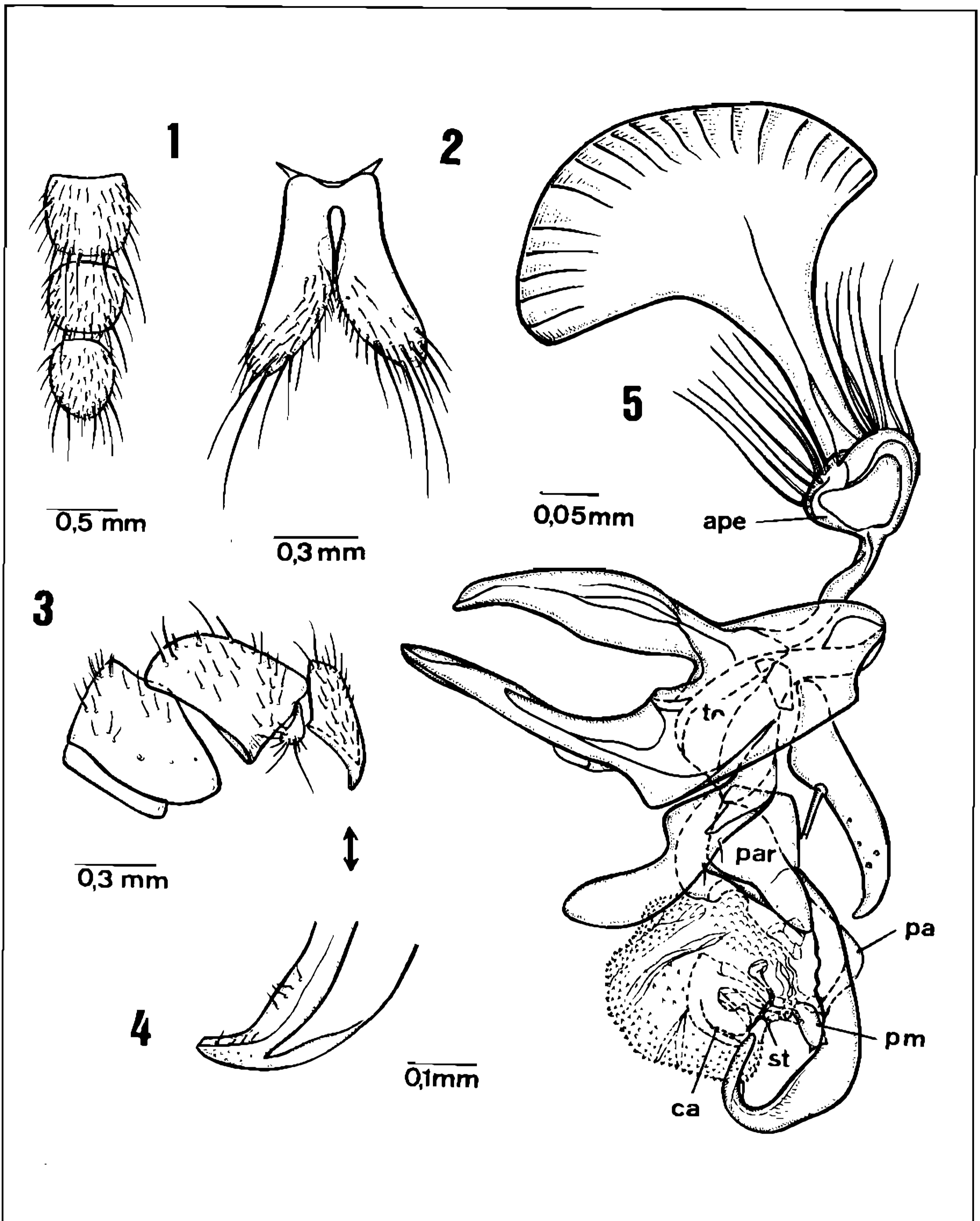
No gênero *Punaphyto* Townsend, 1916 estão incluídas espécies que apresentam cerdas frontorbitais proclinadas. A espécie aqui estudada, embora não tenha estas cerdas, está sendo descrita neste gênero, pela estrutura da genitália masculina.

Punaphyto lopesi sp. n.
(Figs. 1-14)

Macho – Comprimento total: 7 mm.

Cabeça – Parafrontália, parafaciália e órbita ocular posterior cinzentas levemente amareladas. Frontália castanho-escura. Fronte ao nível das cerdas ocelares, medindo cerca de 0,30 da largura da cabeça. Oito cerdas frontais sendo as 2 superiores reclinadas e as restantes, inferiores, convergentes; 1ª cerda frontal inferior situada ao nível da margem posterior do 2º artigo da antena; cerdas frontorbitais proclinadas e reclinadas ausentes; cerdas ocelares bem desenvolvidas; cerda vertical externa cerca de 0,75 do comprimento da vertical interna e tão longa quanto a ocelar. Parte posterior da cabeça com 2 séries regulares de pêlos pretos. Gena com pêlos pretos bem desenvolvidos. Antena medindo cerca de 0,92 da distância até a inserção das vibrissas, com o 3º artigo cinzento e tendo o 1º e o 2º avermelhados. Arista micropubescente. Parafaciália medindo cerca de 0,28 da distância entre as vibrissas e apresentando uma série de 3 cerdas bem desenvolvidas na região inferior e que continuam em direção superior de forma bem menos desenvolvidas. *Torax* – Cinzento; cerdas acrosticais não diferenciadas dos pêlos de revestimento; nitidamente com

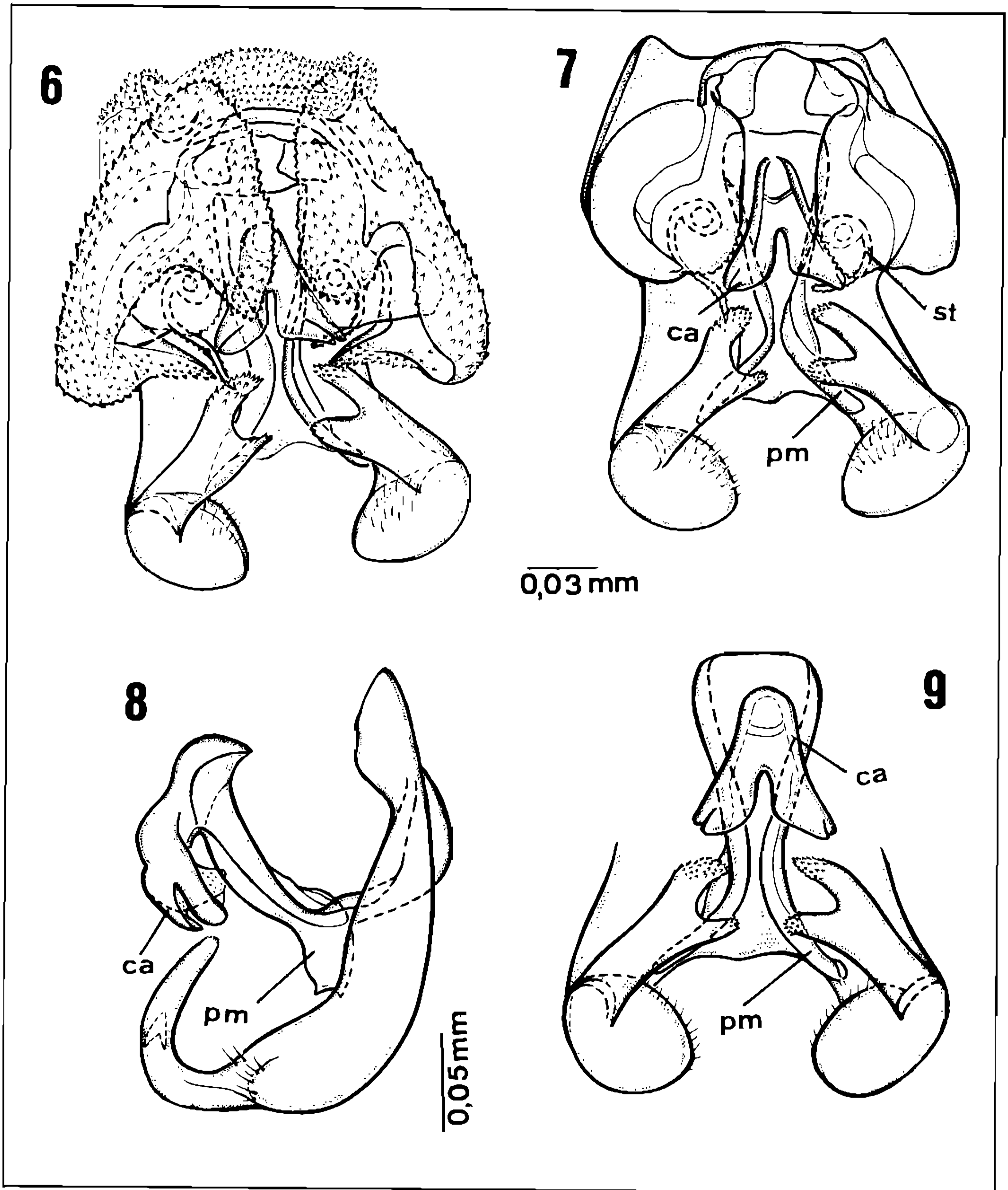
apenas 2 cerdas dorsocentrals pré-suturais, com a posterior mais longa; 3 cerdas dorsocentrals pós-suturais; 1 cerda intralar pré-sutural bem desenvolvida; 2 cerdas intralares pós-suturais; 1 cerda supralar pré-sutural bem longa; 3 cerdas supralares pós-suturais, com a mediana bem mais desenvolvida; 4 cerdas notopleurais; 2 cerdas escutelares marginais; com a posterior bem mais longa; 2 cerdas apicais convergentes; 3 cerdas catepisternais (esternopleurais), sendo a mediana mais curta e situada pouco abaixo do nível das outras duas; 7 cerdas no meron (hipopleura); propleura nua. Asas hialinas com as nervuras castanhas; R₁ com cerdas em toda sua extensão; R₄₊₅ com cerdas que não chegam a atingir a primeira transversa. Patas castanhas, fêmur II com cerdas pré-apicais na face posterior sem ctenídeo; tíbia II apresentando, na região mediana da face anterior, 1 cerda tão longa que chega a atingir o ápice da tíbia. *Abdome* – Cinzento; tergito 4 com as cerdas medianas marginais afastadas das laterais; esternitos 1-4 com pêlos curtos e decumbentes, apresentando cerdas desenvolvidas nas margens posteriores dos esternitos 2-4 (Fig. 1); esternito 5 profundamente fendido com os ramos divergentes, tendo nas margens internas pêlos curtos, que se tornam mais longos com aspecto de cerda na região apical, onde se acham 3 cerdas bem desenvolvidas (Fig. 2). *Genitália* – Segmentos genitais castanhos levemente amarelados, o 1º apresentando 3 pares de cerdas pré-apicais do lado direito e 2 do lado esquerdo e o segundo segmento com 4 cerdas dorsais mais ou menos desenvolvidas (Fig. 3). Cercos castanho-amarelados, levemente curvos para dentro, tendo na região apical uma pequena carena (Fig. 4). Forceps interior com uma longa cerda. Apodema ejaculatório com longas fibras (Fig. 5). Teca, parafalo e placa apical separados e esclerosados,



Punaphyto lopesi sp. n., macho – Fig. 1: esternitos 2-4 (e = esternito). Fig. 2: esternito 5. Fig. 3: segmentos genitais. Fig. 4: ápice do cerco. Fig. 5: órgãos fállicos, vista lateral (ape = apodema ejaculatório, ca = *capitis*, es = estilo, pa = placa apical, par = parafalo, pl = placa lateral, te = teca).

sendo a teca bem menos esclerosada (Fig. 5). Placa apical tendo na região apical, 1 par de lóbulos esclerosados. Em vista ventral estes lóbulos são curvos para dentro e apresentam nas extremidades apicais, apófises bifurcadas (Figs.

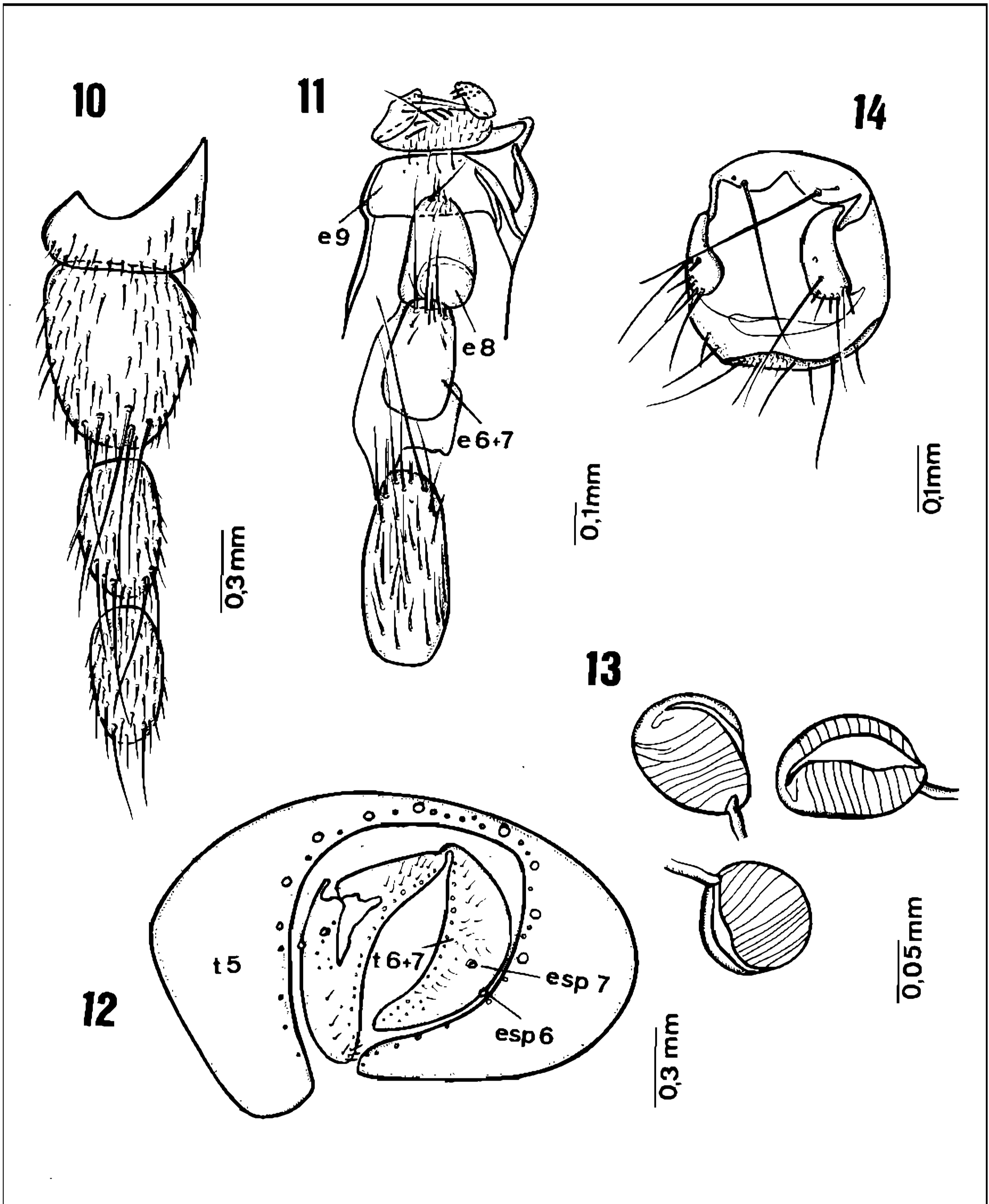
6, 7 e 9). Placa lateral membranosa com espinhos e em vista lateral não cobrindo totalmente o processo mediano (Fig. 5). Processo mediano alargado na região distal, sendo mais esclerosado nas margens laterais, estreitando-se na região



Punaphyto lopesi sp. n., macho – Fig. 6: ápice do pênis, vista ventral. Fig. 7: ápice do pênis, sem a placa lateral, vista ventral (ca = *capitis*, pm = *processo mediano*, es = *estilo*). Fig. 8: *processo mediano* e *capitis*, vista lateral. Fig. 9: *processo mediano* e *capitis*, vista ventral.

mediana e tornando-se mais largo na região em que se liga ao *capitis* (Figs. 6, 7, 8 e 9). *Capitis* com a extremidade distal provida de 2 ramos e a parte proximal apresentando-se ligada ao *processo mediano* (Figs. 6, 7, 8 e 9). Estilo delgado e longo. Ventrália não desenvolvida,

Fêmea – Diferencia-se do macho por apresentar a fronte, ao nível das cerdas oclares, medindo cerca de 0,35 da largura da cabeça; 7 cerdas frontais, com a última superior reclinada e as 6 restantes convergentes; uma cerda frontorbital proclinada; 1 cerda frontorbital reclinada;



Punaphyto lopesi sp. n. fêmea – Parátipo (a) – Fig. 10: esternitos 1-4. Fig. 11: esternitos 5-9 (e = esternito), Fig. 12: tergitos 5 e 6 + 7 (t = tergito, esp = espiráculo). Fig. 13: espermatecas. Parátipo (b) – Fig. 14: cercos.

antena medindo cerca de 0,89 da distância até a inserção da vibrissa; cerdas escutelares apicais ausentes; esternitos 2-5 com cerdas desenvolvidas na região posterior, situando-se um pouco afastadas da margem (Figs. 10 e 11); esternito 6 + 7 e 8 com cerdas na região distal, sendo mais longas as do 6 + 7 e o esternito 8 apresen-

tando, ainda, uma concavidade na região proximal (Fig. 11); esternito 9 membranoso, com alguns pêlos; tergito 6 + 7 com uma pequena dobra na região dorsal (Fig. 12); 3 espermatecas, uma tendo a forma esférica e as outras mais alongadas (Fig. 13).

Larva – Desconhecida.

Material examinado – EQUADOR. AZUAY: 10 km W. Sta. Isabel, 1.500 m, 2 machos e 2 fêmeas, 10-13.III.1965, L. Pena; LOJA: Loja 2.500 m, 1 macho 23-25.III.1965, L. E. Pena; PICHINCHA: Quitasol R. 50 km SW, Quito 400 m, 1 macho 24-25.II.65, Pena.

Holótipo macho e 1 parátipo fêmea de AZUAY (10 km W. Sta. Isabel) e 1 parátipo macho de (Loja) na Coleção de Biosystematics Research Institute, Ottawa, Canada; 1 parátipo macho e 1 parátipo fêmea de AZUAY (10 km W. Sta. Isabel) e 1 parátipo macho de PICHINCHA (Quitasol R. 50 km SW) na Coleção do Museu Nacional.

O nome específico é dado em homenagem ao Professor Hugo de Souza Lopes.

Os originais dos desenhos foram feitos pela autora e finalizados por Luis Antônio Alves Costa.

Comentários – Esta espécie nova tem algumas características em comum com *P. tulcana* Tibana, 1988 e *P. serrata* Tibana, 1988 relativas à estrutura da genitália masculina, sendo mais

próxima a primeira, pelo aspecto do processo mediano e redução da ventrália, que em *P. lopezi*, sp. n. não chega a ser desenvolvida.

Em relação às cerdas da parafaciália, foi observado que elas variam em número, no mesmo exemplar e em exemplares diferentes, tanto nas fêmeas quanto nos machos examinados.

Tibana (1988) na diagnose genérica de *Punaphyto* e nas descrições das cinco espécies novas, afirma que a placa apical apresenta 2 pares de lóbulos, mas na realidade existe apenas 1 par.

No transcurso do octagésimo aniversário e do sexagésimo ano de atividades científicas do Professor Hugo de Souza Lopes, me é gratificante participar deste Suplemento, dedicando-lhe este trabalho e expressando assim a minha admiração e profunda gratidão pelos valiosos conhecimentos recebidos.

REFERÊNCIAS

- TIBANA, R., 1988. Sobre o gênero *Punaphyto* Townsend, 1916 (Diptera, Sarcophagidae). *Rev. Brasil. Biol.*, 48: 941-949, 39 figs.
TOWNSEND, C. H. T., 1916. New Neotropical Muscoid flies. *Proc. U. Nat. Mus.*, 49: 405-440.